

Fapesp investe R\$ 5 milhões para estudar a morte súbita dos citros

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesp) assinou, dia 14, acordo com a Secretaria Estadual de Agricultura para realizar pesquisas nos laranjais afetados pela Morte Súbita dos Citros (MSC). O projeto prevê a destinação de R\$ 5 milhões em recursos para ampliar os estudos sobre a doença que está atacando um milhão de árvores do sul mineiro e norte paulista e já causou prejuízos de US\$ 20 milhões.

Carlos Vogt, presidente da Fapesp, reconhece a gravidade da situação. "Trabalhamos junto com os profissionais da Secretaria de Agricultura em outros programas na área da citricultura, como o sequenciamento da bactéria *Xyllela fastidiosa*, a doença do amarelinho", afirma. Para ele, o combate à MSC tem impactos de caráter econômico e social.

Duarte Nogueira, secretário da Agricultura, ressaltou a importância da citricultura para a economia paulista e brasileira. "A laranja responde por 400 mil empregos diretos e impulsiona uma cadeia produtiva de US\$ 5 bilhões por ano. O objetivo é preservar a produtividade do pomar citrícola do Estado, o maior do mundo", conclui.

TRÊS LINHAS DE PESQUISA

A proposta da Fapesp envolve três linhas de pesquisa. A primeira é estudar a etiologia da doença e descobrir se é um vírus mutante da tristeza dos citros, doença que devastou os pomares durante a década de 40. A segunda iniciativa é observar a epidemiologia para determinar o tamanho e a evolução dos focos da doença e, por fim, fazer o controle da infestação, incluindo os estudos com porta-enxertos alternativos e resistentes.

A morte súbita da laranja foi registrada pela primeira vez há dois anos no município de Comendador Gomes, Triângulo Mineiro. Desde então tem avançado sobre os pomares paulistas, principalmente na região fronteira de Barretos. A doença ganhou este nome pela rapidez com que mata a planta.

FORÇA-TAREFA NACIONAL

A proposta apresentada à Fapesp integra uma das principais iniciativas estabelecidas pela força-tarefa criada em fevereiro. O trabalho conjunto reúne forças da administração paulista, governo federal e os estados citricultores de Minas Gerais e Paraná. "São Paulo tem 211 milhões de pés, do total de 225 milhões plantados nas três unidades da federação. O momento é de somar esforços e conter a praga", explica Duarte.

Um dos maiores agravantes é que a doença ataca plantas enxertadas sobre o limão-cravo, responsável por 85% dos vegetais. "A competitividade brasileira no setor está no uso deste porta-enxer-

Proposta envolve três linhas de pesquisa para conter praga que já causou prejuízos de US\$ 20 milhões nos pomares do sul e sudeste

FOTO: HENRIQUE SANTOS



Projeto quer ampliar pesquisas sobre a doença que está atacando um milhão de árvores do sul mineiro e norte paulista

to, que dispensa irrigação. Para trocá-los, teríamos um aumento significativo nos custos de produção, pois os porta-enxertos tolerantes à morte súbita necessitam de irrigação. Assim, só a pesquisa será capaz de diagnosticar o vírus e propor alternativas para os porta-enxertos", finaliza.

Rogério Silveira

Agência Imprensa Oficial

Fundação quer observar a epidemiologia e fazer estudos com porta-enxertos alternativos

Itesp fornece calcário a famílias de agricultores do Estado de SP

A Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) está entregando neste mês 4.382 toneladas de calcário a produtores rurais de assentamentos e de comunidades quilombolas. No total, serão beneficiadas 1.140 famílias.

A ação faz parte do Programa de Apoio Inicial à Produção Familiar, do Itesp, e visa a fornecer o produto para correção da acidez do solo, proporcionar aumento da produtividade e melhorar o nível da renda familiar de pequenos agricultores.

No Estado, receberão o calcário 1.021 famílias de agricultores assentadas e 119 de quilombolas (comunidades descendentes de escravos) do Vale do Ribeira e sudoeste paulista. Em média, cada uma terá direito a 3,8 toneladas.

O produto fornecido é suficiente para corrigir a acidez do solo de até 30% dos lotes dos projetos de assentamento e de até dois hectares da área de cada família de remanescentes de comunidades de quilombos. Pode ser aplicado em locais de pastagens e de plantações. O calcário está sendo encaminhado para famílias que se inscreveram no programa até o final de 2002 e a seleção das beneficiadas segue critérios como qualidade do solo e quantidade de corretivo já recebida.

É a primeira vez em que a entrega do calcário a quilombolas é feita

FOTO: MURILO HILDEBRAND



No total, Itesp entregará este mês 4.382 toneladas de calcário a produtores rurais

com recursos do Itesp, entidade vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania e responsável pelas políticas agrária e fundiária do governo do Estado. Além de fornecer o insumo, o Programa de Apoio Inicial à Produção Familiar do Itesp incentiva as famílias a adotar práticas de recuperação dos solos.

ENTREGA OFICIAL

A cerimônia oficial de entrega, representando todo o programa estadual, foi realizada na semana passada,

no município de Mirante do Paranapanema, no oeste do Estado. Uma carreta seguiu do trevo da cidade até o assentamento Santa Isabel, levando quatro caminhões e uma carreta com 220 toneladas, acompanhados por veículos do Itesp e da Polícia Militar. Dirigentes do Itesp e representantes da Prefeitura de Mirante do Paranapanema, de sindicatos de trabalhadores rurais e associação comercial do município estiveram presentes.

Assessoria de Imprensa do Itesp